

## **Avaliação epidemiológica da Febre do Chikungunya em Alagoas no período de Janeiro de 2015 a Março de 2016**

**Luciana M. M. Pacheco<sup>1</sup>; Patricia B. Alves<sup>2</sup>; Jessica M. S. Marques<sup>2</sup>; Angelo J. M. Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Professora na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), <sup>2</sup>Acadêmico na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), 57010-382 Maceió, AL, Brasil.

A Febre Chikungunya (FC) vem ocorrendo nos últimos anos na Ásia, África, Europa e América e foi descrita no Brasil, pela primeira vez, em setembro de 2014, no estado do Amapá, com 2.772 casos confirmados. Atualmente encontra-se disseminada em todos os estados. É uma arbovirose causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), pertencente ao gênero *Alphavirus*, família *Togaviridae*. Seu principal vetor de transmissão é o mosquito *Aedes aegypti*. A transmissão ocorre pela picada de fêmeas infectadas pelo CHIKV. Clinicamente se caracteriza principalmente pelo início súbito de febre, exantema e artralgias, sendo este último o sintoma marcante. O diagnóstico é clínico-laboratorial. Este trabalho objetivou apresentar uma avaliação epidemiológica da FC em Alagoas, no período de janeiro de 2015 a março de 2016. Trata-se de um estudo epidemiológico com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados junto a Secretaria de Saúde do Estado de Alagoas (SESAU) e teve como fonte de dados o DATASUS do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As informações obtidas foram analisadas através da realização da frequência absoluta e relativa, com resultados apresentados de forma descritiva. Em 2015, foram notificados 2.706 casos suspeitos de FC em Alagoas. Destes, 531 casos foram confirmados, porém nos meses de abril, maio e junho não houve confirmação de casos. Em 2016, até o mês de março, foram notificados 2.749 casos suspeitos, sendo 908 confirmados. O maior número de casos confirmados em 2015 ocorreu nos municípios de Craíbas, São José da Tapera e Santana do Ipanema. Já em 2016 houve maior incidência nos municípios de Rio Largo, Maceió e Palmeira dos Índios. A partir do exposto, constatou-se que a doença foi mais prevalente nas microrregiões de Santana do Ipanema (183) e Arapiraca (122) em 2015 e em 2016 em Maceió (557) e Palmeira dos Índios (174). Diante da disseminação dos casos, observa-se a necessidade de melhor planejamento de ações em saúde pública nessas microrregiões.

**Palavras-chave:** Chikungunya, Arbovirose, Epidemiologia.